



ELAS E ELES: UM OLHAR SOBRE O PROTAGONISMO TRANS EM PETROLINA (PE) E JUAZEIRO (BA)

ANDRÉ AMORIM

ANDRÉ AMORIM

ELAS E ELES: UM OLHAR SOBRE O PROTAGONISMO
TRANS EM PETROLINA (PE) E JUAZEIRO (BA)

Juazeiro
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

S237e Santos, André Felipe Amorim dos

Elas e Eles: um olhar sobre o protagonismo trans. em Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) / André Felipe Amorim dos Santos. Juazeiro-BA, 2022.
25 fls.: il.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Teresa Leonel.

Inclui Referências

TCC (Graduação – Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios) –
Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.
Campus III. 2022.

1. Comunidade LGBTQIAPN+. 2. Transexuais. 3. Transgêneros. 4. Livro perfil
fotográfico. 5. Igualdade perante a lei. I. Leonel, Teresa. II. Universidade do Estado
da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. III. Título.

CDD: 341.2722

Sumário

Apresentação.....	4
O Tatami é para eles e elas.....	5
O amor não precisa ser complicado.....	11
Killaueua: potente como um vulcão.....	17
A luta por respeito ainda se faz necessária.....	24
Bandeira trans	25

Apresentação

O e-book *Elas e eles: um olhar sobre o protagonismo trans em Petrolina (PE) e Juazeiro (BA)*, é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em Jornalismo em Multimeios, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus III, localizada em Juazeiro (BA).

O trabalho propõe um olhar humanizado sobre a população transexual, pessoas que não se identificam com o gênero atribuído em seu nascimento, isto é, a transexualidade se refere à identidade de gênero oposta ao sexo físico biológico, utilizado tanto para identidades masculinas (transmasculinas), quanto femininas (transfemininas). E travesti, pessoas que nasceram com determinado sexo, atribuído culturalmente ao gênero considerado correspondente pela sociedade, mas que passa a se identificar e construir nela mesma o gênero oposto. Buscamos ultrapassar o limite da protagonização dessas pessoas na mídia apenas em pautas específicas como tragédias, crimes e eventos do calendário da diversidade LGBTQIAPN+.

A pesquisa investigou quatro personagens em seu cotidiano profissional e afetivo que resultou na apresentação de suas subjetividades através do registro fotográfico. A proposta da captação da lente fotográfica é tornar a obra uma referência para que homens e mulheres trans da região ou de outras localidades possam se reconhecer em espaços plurais e que pessoas cisgêneros, pessoas que se identificam com o gênero atribuído ao sexo biológico com o qual nasceram, presenciem e respeitem a existência ativa desses corpos trans que rompem barreiras para consolidar um lugar na sociedade.

Faz-se necessário discutir produções de conteúdo informativo sobre a temática, para fomentar o debate sobre visões preconceituosas em relação à população transexual e travesti e a desconstrução de estigmas e estereótipos atrelados a esses indivíduos

Que elas e eles tenham garantidos os seus direitos de viver com qualidade, independentemente da forma como se reconhecem enquanto seres humanos.

Esse livro é dedicado a todes as pessoas transgêneros, transexuais e travestis.

O Tatami é para eles e elas

Talvez, ainda dentro da barriga da sua mãe, Paulo já desse seus primeiros golpes de judô. Filho de faixas pretas e professores da arte marcial, o estudante de Medicina veterinária e apicultor tem a prática japonesa entrelaçada a toda sua vivência.

Dan, como é carinhosamente chamado na academia da sua mãe, onde treina e atua como professor, é um homem trans que viveu e cresceu dentro do tatami. A arte marcial sempre foi um referencial para sua educação e construção do seu caráter. Os primeiros passos dentro da academia, influenciados pelos familiares, colaboraram para que Dan se apaixonasse cada vez mais pelos princípios da luta e encontrasse nesse espaço a possibilidade para viver quem realmente ele é.

Cada arte marcial traz consigo princípios filosóficos e morais que influenciam não só o modo de combate, mas também toda a vida do praticante fora dos tatamis. Durante as lutas, os judocas pregam o respeito ao oponente, reconhecendo a dignidade de cada pessoa. E essa arte marcial é considerada a que mais se preocupou em basear suas técnicas na filosofia. O judô, através dos princípios do condicionamento físico, espiritual e moral, faz com que seus praticantes tenham confiança e perseverança para enfrentar os problemas do dia a dia.

Para Dan, o tatami é um lugar de conforto, onde ele se sente bem, e talvez por isso o seu histórico no esporte seja de excelência. Na época de escola estava sempre entre os representantes da instituição em competições. O período foi marcado por olhares e situações de preconceito frequentes, principalmente por estudar em um colégio religioso, mas o judoca sempre considerou que no tatami ele tem apoio e respeito. E foi nesse espaço que estabeleceu uma família para além dos seus parentes.

Ele faz a diferença nesse espaço para que outras pessoas trans também possam se reconhecer dentro das artes marciais e encontrar no esporte suporte para suas vivências. O professor de judô promove atualmente um projeto de defesa pessoal para população trans, em que oferece aulas gratuitas na academia da sua família. Para Dan, são ações como essa que ele pratica o princípio do benefício mútuo, onde os ensinamentos aprendidos devem ser usados pelo atleta não só para si mesmo, mas também para trazer bem-estar aos que estão à sua volta.

Com o projeto em prática, Dan estabelece uma rede de apoio e faz com que a arte que o ajudou em todo processo de transição e o acolhe até hoje, também acolha outras pessoas. Para ele, o judô é o lugar “de onde eu vim e vai ser para onde eu vou”.





“Tudo que é construção de princípio e ser humano foi construído dentro do tatami. Eu acho que não teve uma semana da minha vida que eu não tava dentro do tatami”. Paulo Daniel





“(...) eu ficava com muito medo de voltar a competir para competir na categoria masculina e eu não ter capacidade de lutar com outro homem por ser trans. Por não ter a mesma estrutura corporal e os mesmos hormônios que tem, pela força 'nunca se equiparar' como eu já ouvi falar. Eu ficava com receio, mas também já quebrei. Já cheguei a ir para competição. Entendi porque perdi. Não foi por conta disso, foi porque eu não estava treinando. Então, eu fui mais pra ser... como uma quebra de barreira, sabe? Do preconceito que tinha criado na minha cabeça”. Paulo Daniel

O AMOR NÃO PRECISA SER
COMPLICADO

Todo mundo devia ter um amor como o de Messis e Tainã. Quando eu tive o privilegio de conhecê-los, não pude deixar de notar a forma como Tainã olha para Messis com tanta admiração e carinho. Seu olhar abraça e resguarda a figura da sua companheira, de forma que parece, a todo o momento, fazer um convite para que ela more dentro dele.

O casal composto por Tainã Souza, homem trans e Messis Fernandes, mulher trans, revela o amor constantemente negado por determinações preconceituosas da sociedade às pessoas que se identificam como transexuais. Juntos são exemplo de resistência e quebram padrões que insistem em inviabilizar suas vivências.

O amor entre os dois começou através dos olhares, como o mencionado no primeiro parágrafo deste texto. Em uma das suas idas ao ambulatório que fazia acompanhamento médico, Tainã notou a presença daquela menina que sorria com os olhos, alta e com uma beleza radiante. Imediatamente ficou curioso para saber quem ela era. Mas, no primeiro momento decidiu só observa-la.

Os dias se passaram, e em um aplicativo de relacionamento veio o tão esperado match. No entanto, ninguém falou com ninguém... foi através das redes sociais que seus destinos se cruzaram mais uma vez. Messis, uma comunicadora nata e conectada nas redes sociais, como uma boa Social Mídia e Modelo tem que ser, participava de mais uma live das tantas ações que é convidada a fazer parte, e Tainã, o menino dos cabelos curtos e pretos, era um dos espectadores.

Com a facilidade de encurtar o espaço e tempo entre as pessoas das redes sociais, nosso estudante de fisioterapia começou uma série de visitas ao perfil da menina dos cabelos cacheados, de comprimento mediano e sorriso largo. Para surpresa de Tainã, ligada nas tecnologias como é, logo notou a presença do menino de olhos cor de mel, redondos como bolinhas de gude.

Não demorou muito para a nossa libriana tomar uma atitude e planejar o match para que dessa vez funcionasse. Começou a se comunicar com aquele taurino e depois de uma solicitação para seguir e várias postagens sobre o signo de touro, veio o primeiro diálogo entre os dois nas redes sociais. Não demorou muito para marcarem um encontro e as energias sintonizaram de primeira. Como diz Messis: "quando é para ser acontece". Desde o primeiro encontro não se desgrudaram mais.

Através do cuidado que um tem com o outro, a cumplicidade, a amizade e principalmente a parceria, ele e ela conseguem transcender a qualquer julgamento e preconceito que ousem a ser lançados sobre seu amor.

Assim como dizem as músicas românticas, que o amor estaria “escrito nas estrelas”, o deles facilmente poderia estar marcado na calda de um copo de milk-shake, já que o passatempo preferido é sair para comer. Simples assim. Sem questionamentos, sem problematizações. O amor só precisa ser vivido, assim como a existência de cada ser humano precisa ser respeitada.





“Eu pensava assim: Caramba! Quando a gente sair no meio da rua? O que acontece? Eu pensei inúmeras possibilidades... quando a gente sai no meio da rua, Tainã pega na minha mão e sai andando. Simples assim. Sem perguntas, sem questionamentos, sem dificuldade”. Messis Fernandes





“Amor é um aglomerado de emoções positivas que envolvem diversas coisas entre cuidado e proteção, que a gente sente por alguém. Não é uma coisa complicada é uma coisa simples”.

Messis Fernandes

KILLAUEUA: POTENTE COMO UM VULCÃO

Os preparativos para o show começam cedo. Maquiagem, cabelo, montagem do look. No meu primeiro contato com Killa já percebi que estava diante de uma artista que não poupava esforços para entregar o melhor para o seu público...

A Natty se mantém concentrada em cada etapa de preparação antes de subir ao palco e cada detalhe vai se transformando em Killaueua. O nome artístico faz referência ao vulcão Kilauea, localizado no Havaí e considerado o mais ativo do mundo, mesmo tendo sua formação consideravelmente jovem em relação a outros vulcões.

A personalidade de Killa reflete toda a força da referência para o seu nome. Os vulcões são fenômenos naturais que se localizam em áreas onde as placas tectônicas convergem-se, ou seja, entram em contato, e a partir do choque entre elas geram a erupção. Killaueua é como uma força da natureza que mostra sua grandiosidade através da arte dentro do estúdio de gravação e no palco. Ela entra em erupção e afirma o seu poder através dos beats no rap. Não por acaso, tem como orixá de cabeça Omolú, que está ligado ao interior da terra e isso denota uma íntima relação com o fogo, o elemento transformador.

Assim como as larvas do vulcão, que após a erupção seguem seu fluxo sem aviso prévio e pedir permissão, suas letras percorrem os espaços de forma orgânica, revelando e afirmando a presença ativa da travesti. Assim como o vulcão impacta e pode mudar a paisagem e a rotina no entorno de suas proximidades, Killa é autêntica no palco, provocando uma destruição para uma reconstrução dos discursos que tentam negar a sua existência.

A rapper movimentava a cena artística no Vale do São Francisco e ecoa, demarcando sua ferocidade, ódio e vivência traduzida em seu trabalho. Ela é empoderamento para seu público. É ponto de referência para que outras pessoas se percebam e possam ocupar qualquer espaço.





"(...) a gente rompe um pouco, amanhã a gente rompe mais um pouco... até chegar em um determinado local que a gente não precisa de romper mais nada!". Killaueua





"Killaueua enquanto artista traz exatamente isso...a imponência travesti, a força travesti de mostrar a sua presença. É a mesma coisa de um vulcão expelir larva. Entrar em erupção e mostrar a sua presença, sua grandeza, sua beleza. Sua grandiosidade para o mundo... Killaueua também tem. De subir no palco e mostrar sua grandeza, mostrar sua força. Mostrar seu poder de destruição, para reconstrução (...)Você quebra para construir uma visão menos turva. Uma visão de que existem outras possibilidades". Killaueua

A luta por respeito ainda se faz necessária

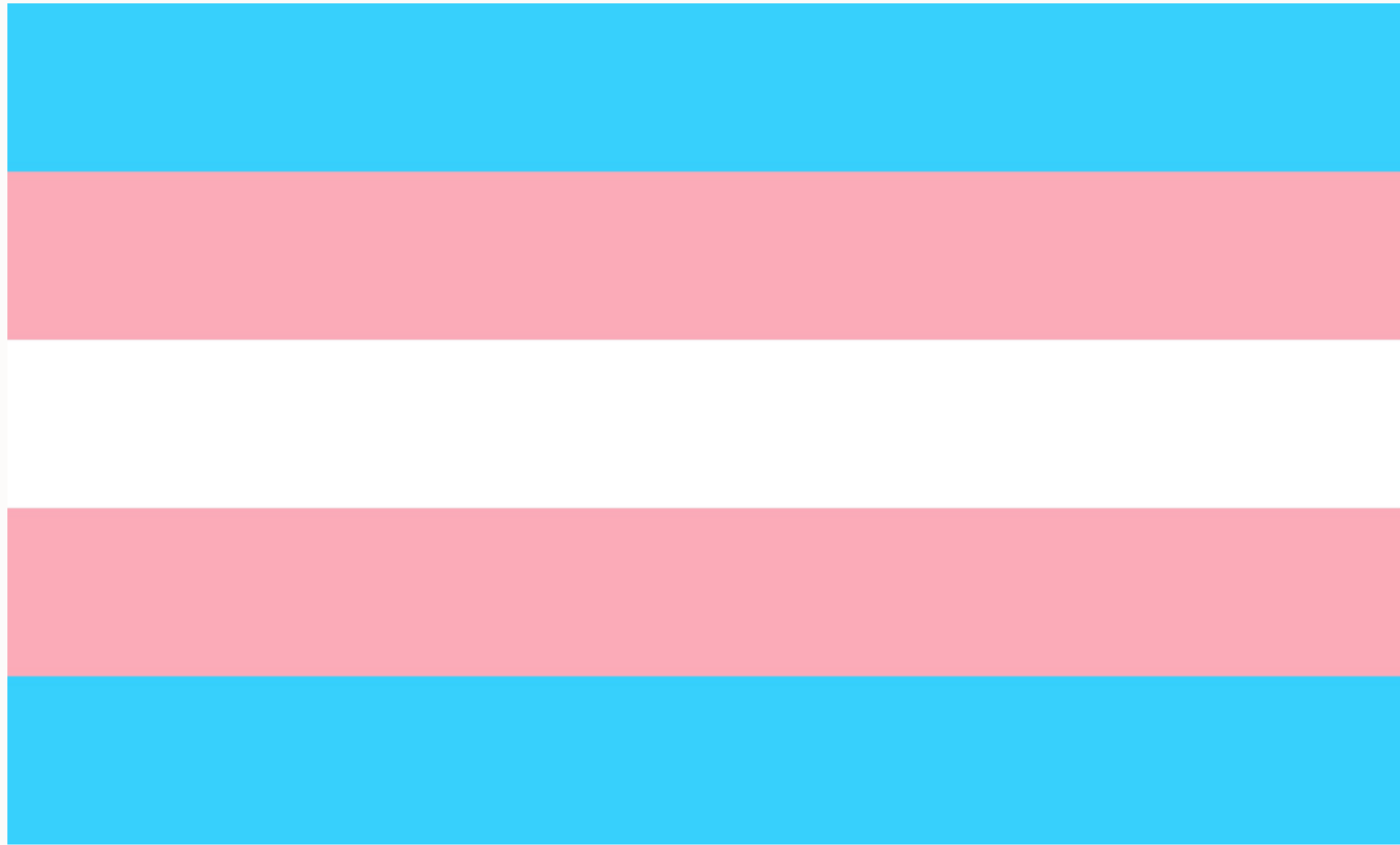
É preciso ter o entendimento de que o gênero não é algo biológico, mas resultado das interações humanas e processos culturais. Não devemos excluir as pessoas pela forma que se identificam enquanto seres humanos e desconsiderar suas vivências por irem de encontro ao padrão normatizador imposto pela sociedade. A população trans enfrenta conflitos internos e externos constantemente por consequência da exclusão social e negação de direitos básicos. Sofrem diferentes violências em relação aos seus corpos. E essa não apenas é uma questão social, mas também política.

Neste livro, trazemos histórias de personagens que em seu dia a dia conseguem romper barreiras e demarcar sua presença nos espaços que estão inseridos, mas esse não é um movimento fácil e passível. A luta é diária. Essa ainda não é a realidade de uma grande parcela das pessoas transexuais e travestis em Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), e da maioria da população trans no Brasil, que ainda continua sendo o país do mundo onde mais LGBTQIAPN+ são assassinados. E que a estimativa de vida de uma pessoa trans é de 35 anos.

Destacamos que mesmo com o crescimento de pessoas trans ocupando espaços em universidades, redes sociais, televisão e mercado de trabalho, a violência não cessou sobre essas pessoas. Então, essa é uma luta não só da população transexual, mas também da população cisgênero, instituições governamentais e toda sociedade para que haja a promoção do respeito às diversidades e garantia de vida de qualidade, a todos os seres humanos.

Não queremos aceitação, queremos respeito!

Bandeira trans



Bandeira trans foi confeccionada em 1999 pela artista transexual norte-americana Monica Helms.

O objetivo da bandeira é representar a comunidade transgênero. Por isso, são cinco faixas horizontais: duas em azul claro, duas em rosa claro e uma em branco no meio.

Segundo a criadora, "as listras na parte superior e inferior são azuis, a cor tradicional para meninos. As listras ao lado são rosas, a cor tradicional para meninas. A faixa no meio é branca, para aqueles que estão em transição, são intersexo ou consideram ter um gênero neutro ou indefinido".